



ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Líderes do PSB estão analisando o impacto da aliança PT-PL sobre a candidatura de Garotinho. Eles conversarão com ex-governador do Rio para decidir se candidatura será mantida ou se o partido vai aderir à campanha de Lula

Encruzilhada socialista

Luiz Fernando Godinho

Da equipe do **Correio**

Com Agência Folha

A adesão do PL à candidatura presidencial do petista Luiz Inácio Lula da Silva, que será formalizada neste fim de semana, deixou sem rumo a campanha de Anthony Garotinho (PSB). Um dos principais avalistas políticos do ex-governador do Rio no PSB, o presidente do partido, Miguel Arraes, solicitou uma análise nacional do impacto da aliança PT-PL sobre a campanha de Garotinho para definir o destino de sua candidatura.

Essa avaliação começou a ser feita ontem pelo governador de Alagoas, Ronaldo Lessa. No próximo domingo, Lessa se reunirá com Garotinho para discutir com ele o futuro de sua candidatura presidencial. "Se con-

cluirmos que sua candidatura está inviabilizada pela aliança do PT com o PL, serei o primeiro a sugerir-lhe que renuncie", disse Lessa ao **Correio**.

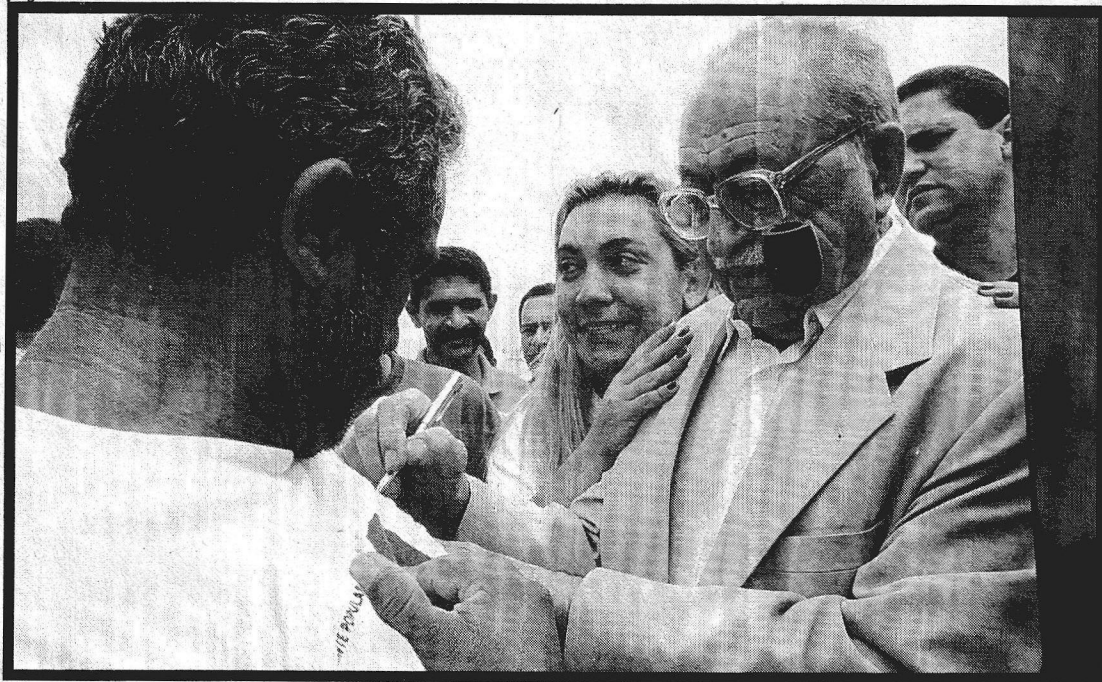
Arraes declarou ontem que o PSB vai manter a candidatura de Garotinho. Mas ele sabe que essa estratégia pode prejudicar o desempenho do partido que preside, pois sem o PL a candidatura do ex-governador está cada vez mais isolada. Além disso, é preciso evitar que Garotinho seja traído e abandonado por expoentes do PSB, como a deputada federal Luiza Erundina (SP) e o ex-governador do Amapá João Capiberibe. Ambos nunca foram entusiastas da candidatura do ex-governador e sempre apoiaram uma aliança com o PT.

Garotinho passou o dia de ontem reunido no Rio de Janeiro com políticos aliados e decidiu

não falou com a imprensa. Sua assessoria informou que ele se dedicou a discutir os programas de rádio e TV para o horário eleitoral gratuito, assim como outras peças de campanha. No PSB, a ordem foi unificar o discurso em defesa da candidatura do ex-governador, o que aconteceu por meio de notas oficiais da liderança do partido na Câmara e do deputado Eduardo Campos (PE), neto de Arraes.

Mas a cúpula do PSB já trabalha com a possibilidade de se contentar apenas com os dissidentes do PL que não acompanharem a decisão do partido de se aliar com o PT. "Apostamos que a decisão do PL não será integralmente obedecida pelas bases do partido. Estamos contando com coligações brancas em alguns estados", afirma o vice-presidente do PSB, Roberto Amaral.

Jorge Cardoso 3.8.98



ARRAES REQUISITOU LEVANTAMENTO NACIONAL PARA SABER SE CANDIDATURA GAROTINHO AINDA É VIÁVEL